



Vitória, 15 de Novembro de 2006

A arte na educação do espírito



"O verme é verme; torna-se bicho da seda; depois, borboleta. Que há de mais aéreo, de mais gracioso do que uma borboleta?

Então! A arte pagã é o verme; a arte cristã é o casulo; a arte espírita será a borboleta."



Alfred de Musset



<i>EDITORIAL</i> A ARTE NA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO PÁG.2
A ARTE NA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO MARIA DO CARMO SCHNEIDER PÁG.4 E 5
GRANDES VULTOS DO ESPRITISMO "AUTA DE SOUZA" PÁG.7
RODÍZIO DE PIZZAS DO NEIM PÁG.10

HISTÓRIAS QUE OS ESPÍRITAS CONTARAM "FALANDO DE ARTE" PÁG.3
MÚSICA E ESPRITISMO JOSÉ MARCELO COELHO PÁG.6
A MÚSICA ENTRE DOIS MUNDOS "SIBÉLIUS" PÁG.8
QUADRO DE ATIVIDADES E PALESTRAS DO NEIM PÁG.11

CONDUTA ESPÍRITA "PERANTE A ARTE" PÁG.3
CHICO DE FRANCISCO "HISTÓRIA DE UM SONETO" PÁG.7
A DRAMATURGIA E O TEATRO LEONARDO PEREIRA PÁG.9
POR DENTRO DO NEIM "SEMANA MAURÍCIA" PÁG.12

EDITORIAL

A arte na educação do espírito

A doutrina dos Espíritos, ao abrir as janelas do mundo material para mostrar ao ser inteligente a existência do mundo espiritual e a sua estreita e íntima relação com o mundo onde vive, abriu portas para o homem entender a sua origem, o seu destino e os caminhos que deve percorrer para alcançar a felicidade, eterno objeto de sua busca.

Ao descobrir-se espírito, o homem começou a compreender que o aprendizado é resultante da observação das atitudes dos outros, do ensino dos que se encarregam de auxiliar a apreensão da informação e, sobretudo, das experiências práticas bem ou mal sucedidas, excluídas estas e aprendidas aquelas.

No campo de suas descobertas, mesmo dentre os teóricos não espíritas da arte de educar, há consenso no campo das potencialidades do espírito, mesmo não admitida a reencarnação e é voz corrente dentre os educadores que é, sobretudo despertar, orientar e dirigir estas potências da alma, fim fundamental da educação.

Pedro Camargo – depois espírito Vinícius – afirma: “O problema do mal resolve-se pela educação, compreendendo-se por educação o apelo dirigido aos potenciais do espírito. Educar é salvar. Através da educação, consegue-se transformar as trevas em luz, o vício em virtude, a loucura em bom senso, a fraqueza em vigor.”

Ao despertar as potencialidades existentes no espírito em processo evolutivo, o educador, qualquer que seja a condição em que se encontre – pais, irmãos mais velhos, avós e professores, nada mais faz do que relembrar aquilo que já aprendeu e agregando mais informações e qualificando as existentes.

Os gênios da pintura, da música, da escultura, da literatura e da ciência não nasceram privilegiados e muitos deles se revelaram em tenra infância. Sempre se disse que atrás do gênio há muita transpiração, isto é, muito esforço para aprender e uma vez aprendida a experiência, esta armazena-se no corpo espiritual. O corpo espiritual é o modelo do novo corpo, explicando-se, assim, as tendências e habilidades inatas que se revelam na precoce idade das crianças.

O boletim FOLHA CRUZADA abre a discussão sobre o assunto e convoca os seus leitores a promover a arte espírita como ferramenta de despertar da sensibilidade e da criatividade, revelando o artista nascente, que desperta de longo sono, além de propiciar o contato com o real, potencializando o uso de todos os órgãos do sentido.

A literatura espírita é farta e rica em orientações espirituais sobre a utilização da arte como ferramenta de educação. Em Nosso Lar, no recanto da música, vemos a arte sendo colocada e explorada como instrumento da harmonia e do deleite dos habitantes daquela colônia.

Sugerimos aos leitores a continuidade da discussão do assunto, lendo em Obras Póstumas a TEORIADABELEZA.

FIORIDO

Livro do mês



O Espiritismo Na Arte

LÉON DENIS

Esta obra se desenvolve em dois níveis: retrata o que ocorre na espiritualidade e como a beleza se manifesta através do artista encarnado na Terra. O autor, Léon Denis, escreveu em 1922 uma série de artigos para a Revue Spirite (revista francesa espírita), na qual tratava da questão do belo na arte, arquitetura, pintura, escultura, música, literatura. Conta com os ensinamentos de um amigo espiritual que se apresenta como “O Esteta”, e começa ele discorrendo sobre a arte na espiritualidade, e continua em o processo da criação, a inspiração, o senso artístico, literatura e oratória. O Esteta nos leva embalados em doce melodia a percorrer os caminhos da arte nas páginas escritas com a leveza e o conhecimento próprio dos espíritos sábios. Vamos juntos nessa viagem artística e espiritual.

Folha Cruzada

EXPEDIENTE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS
NÚCLEO ESPÍRITA IRMÃO MAURÍCIO
Av. Maruípe, 1735 – 2º andar – Vitória – ES
CEP: 29045-231 – Tel. Contato: 9925-1755

Editor: José Carlos Fiorido

Redação e revisão: Rodrigo Calente e Marcela Pimenta

Revisão de layout: Marcela Pimenta e Edson Silva

Revisão Doutrinária: José Carlos Fiorido e Léo Pereira

Projeto gráfico: Depto. de comunicação do Neim

Editoração eletrônica: Léo Pereira -9925-1755

Impressão: GRAFITUSA

Tiragem: 500 exemplares

Periodicidade: Mensal / todo dia 15 de cada mês

Distribuição: Depto. de comunicação do Neim

Contato: folhacruzada@yahoo.com.br ou 9925-1755 –

Léo Pereira

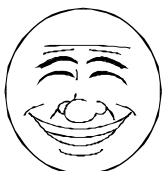
Colabore enviando matérias.

Obs: As matérias publicadas são de responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a opinião da Folha Cruzada.

Visite nosso site: www.neim.org.br

Histórias que os Espíritas contaram.

Falando de arte



Falando de arte, principalmente da arte espírita, um amigo me contou que na época de sua juventude, quando ainda freqüentava o grupo de mocidade, onde naquele período, como ainda hoje, o teatro se torna uma grande ferramenta que os grupos se utilizam para o entrosamento e a harmonia dos mesmos, formaram, ele e outros, um grupo teatral.

Com algumas peças devidamente ensaiadas saíram apresentado onde fossem convidados. Um desses convites surgiu de um encontro de mocidades espíritas em outra cidade, para onde o grupo se dirigiu. Empolgados com a possibilidade de se apresentarem para mais de 500 jovens (era o público estimado para o evento), ensaiaram com afinco uma peça dramática que tinha como fim levar o expectador ao clímax, e principalmente à reflexão. A viagem transcorreu com muita tranqüilidade e harmonia. No ônibus, rolavam soltas as músicas espíritas. Uma alegria contagiante... Chegando ao local do evento, foram recebidos com entusiasmo e expectativa.

No transcorrer do evento, todos do grupo participavam dos estudos e das demais atividades. A peça só iria ser apresentada à noite, e contava com a utilização das luzes para os seus momentos mais marcantes. É aí que a coisa começa a complicar! Deu um toró (chuva forte) que alagou o lugar da apresentação, sendo então transferida para o outro dia, mas no horário da manhã.

O lugar, um ginásio, era aberto, muito iluminado pela luz do dia, o que fez com que o grupo perdesse assim a possibilidade de usar a iluminação que tinha preparado. Assim mesmo, conversaram e decidiram tocar o barco. Na hora da apresentação tudo corria bem. O público estava calado e emocionado. Iam sendo preparados para o grande clímax da peça. Eis que em uma das cenas em que meu amigo fazia, sugeria uma surra de cinto na filha (Imaginem a cena: enquanto ela ia saindo de cena, ele deveria ir atrás dela, ameaçando uma reprimenda, e retirando o cinto, dizia: "Você vai ver! Hoje eu te pego!"), bem nessa hora, no afã de se apresentar, meu amigo não percebeu que sua calça tinha perdido o botão, justo o que segura a calça. Ao tirar o cinto com a energia que a cena pedia e se dirigir para a filha, tchan... tchan... tchan... A calça caiu e ele saiu falando e andando, tentando segurar a calça! Foi uma comédia! O ginásio veio abaixo.

No final da história, o drama virou comédia!

Ah! O teatro! Quantas emoções! Mas essa é uma outra história!

Conduta Espírita



Perante a Arte

Colaborar na cristianização da arte, sempre que se lhe apresentar ocasião.

A arte deve ser o Belo criando o Bom.

Repelir, sem crítica azeda, as expressões artísticas torturadas que exaltem a animalidade ou a extravagância.

O trabalho artístico que trai a Natureza nega a si próprio.

Burilar incansavelmente as obras artísticas de qualquer gênero.

Melhoria buscada, perfeição entrevista.

Preferir as composições artísticas de feitura espírita integral, preservando-se a pureza doutrinária.

A arte enobrecida estende o poder do amor.

Examinar com antecedência as apresentações artísticas para as reuniões festivas nos arraiais espíritas, dosando-as e localizando-as segundo as condições das assembléias a que se destinem.

A apresentação artística é como o ensinamento: deve observar condições e lugar.

"E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus."

— Paulo. (Filipenses, capítulo 4, versículo 7.)

Do livro Conduta Espírita, Waldo Vieira pelo espírito André Luiz



"Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma." Allan Kardec



Oficina do Mano

Lanternagem - Pintura - Mecânica e Injeção Eletrônica

Renato Luiz de Freitas (Mano)

Tel: (27) 3322-3031 - telefax: (27) 3322-3633
Rod. Serafim Derenze, 383 - Santo Antônio - Vitória-ES

A ARTE NA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

A espiritualização da Arte no processo educativo da humanidade

Fiat lux, disse o Criador. E de repente a luz se fez, explodindo em névea claridade o vazio, o caos, a escuridão. E Deus fez o homem, acendendo em seu interior a chama que a partir de então tem motivado a sua busca da sabedoria, do amor e da verdade. A análise da evolução humana no campo das artes evidencia que o homem tem exteriorizado em termos palpáveis, visíveis e audíveis tudo aquilo que dormitava em seu íntimo. Esse impulso natural do homem foi aprimorado paulatinamente, tanto por sua observação do meio ambiente, quanto por estudos e pesquisas, enriquecendo o mundo das artes plásticas e visuais, da literatura, da música e da dança. Não há um momento em sua jornada evolutiva que não tenha se manifestado através das artes, daí a assertiva de Kandinsky: "Toda obra de arte é filha de seu tempo e, muitas vezes, mãe de nossos sentimentos. Cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer".

“Cada artista, como criador, deve exprimir o que é próprio de sua pessoa.”

Apoiada nas filosofias que lhe são a consagração idealizada, a Arte, uma vez transformado o ideal filosófico, também sofre modificações e transformações. Desde as épocas primitivas, em que os homens unicamente conheciam a vida material, em que a filosofia divinizava a natureza e onde a Arte buscou, antes de tudo, a perfeição da forma, aplicando-se a reproduzir e a idealizar a beleza corporal, até nossos dias, de liberdade total da criação artística, em que o processo criativo é

caracterizado por sucessões contínuas de rupturas, algumas estilísticas intencionais, outras consideradas obrigatórias, a Arte vive variações de intensidade dependendo da sua época: Primitiva, Gótica, Renascentista, Barroca, Romântica, Impressionista, Expressionista, Abstracionista, Surrealista, Concre-tista, Neoconcretista, Figurativa, Vanguardista, configurações da arte que evidenciam os ritmos do SER no seu eterno devir.



Piedade, de Michelangelo, Museu da Catedral, em Florença, Italia, séc.XV

A natureza, a vida, o mundo, a alma têm sido as fontes da Arte. As diferenças se situam no nível dos múltiplos meios de expressão. A forma não passa de exteriorização de uma vida interior, vida essa nutrida por impressões externas que ela transformou. Hoje, ninguém ousaria contradizer que o mundo das Artes vive um período de transição dominado por conceitos e hábitos obsoletos, crenças e teorias precárias do passado e verdades novas

contestadas e questionadas por amantes e críticos de arte. Alguns artistas da nossa geração têm usado a arte para chocar, a arte como protesto, a arte como ironia, a arte como bana-lização da violência, a arte como fruição, muitas vezes uma arte que expressa mentalidades de valores vazios e de total insensibilidade. O futuro e o inominável são o limite.

Marcel Duchamps foi o marco da subversão do conceito de arte ocidental do século XX. O seu gesto de virar ao contrário a roda da bicicleta com o garfo para cima (1913), simboliza a subversão do conceito de arte, mostrando que o objeto comum pode ser transformado em obra de arte, tirado do seu contexto usual. O que se observa é que a herança de alguns grupos vanguardistas, em sua rutura com o passado foi, em sua grande maioria, frivolidade e ausência de espiritualidade. Cabe lembrar as palavras do filósofo e pedagogo francês Gaston Bachelard que defende a idéia de que a imaginação, atributo imprescindível a qualquer artista, deve ser repensada: “A imaginação não é, como sugere a etimologia, a faculdade de formar imagens da realidade; ela é a faculdade de formar imagens que ultrapassam a realidade, que cantam a realidade. É uma faculdade de sobre-humanidade”. É preciso que o artista saiba valorizar a imaginação, saiba usá-la, legitime o devaneio liberador, porém crescendo e fazendo crescer os espíritos com a sua arte. Talvez a espiritualização da Arte desfizesse uma série de desacertos que foram e vêm sendo feitos em seu nome.

“Cada artista, como servidor da Arte, deve exprimir o que, em geral, é próprio da Arte.”

É oportuno lembrar, nesse momento, a súplica feita por Garcia Lorca em Conferência de Cante Jondo: "A todos os amantes da Arte,

suplico-lhes respeitosamente, que não deixem morrer o imenso tesouro milenário que cobre a superfície espiritual da Terra." Kandinsky, em sua obra *Do Espiritual na Arte* defende a idéia de que a Arte deve corresponder a uma necessidade interior, baseando, por certo, suas fontes em suas épocas mas, sobretudo, gerando o futuro. O Princípio da Necessidade Interior que defende possui três necessidades místicas:

1- Cada artista, como criador, deve exprimir o que é próprio de sua pessoa (elemento de personalidade);

2- Cada artista, como filho da época, deve exprimir o que é próprio dessa época (elemento de estilo em seu valor interior, composto de linguagem da época e da linguagem do povo, enquanto ele existir como nação);

3- Cada artista, como servidor da Arte, deve exprimir o que, em geral, é próprio da Arte (elemento de arte, puro e eterno, que se encontra em todos os seres humanos, em todos os povos e em todos os tempos, que aparece na obra de todos os artistas, de todas as nações e de todas as épocas).

O artista, nesse enfoque espiritual, teria tríplice responsabilidade:

a) fazer frutificar o talento que recebeu; b) conscientizar-se de que seus atos, seus pensamentos, seus sentimentos formam a atmosfera espiritual que eles transfiguram ou corrompem; c) Refletir sobre os atos, os pensamentos, os sentimentos expressos em suas obras, uma vez que são a matéria de suas criações, as quais, por sua vez, criam a atmosfera espiritual do mundo.

Faya Ostrower, comentando sobre a capacidade de criar, afirma categoricamente que esta capacidade não se resume em conhecimento de técnicas, teorias ou filosofias.

Tampouco é questão de originalidade ou inventividade. É algo muito maior, abrangente, uma vez que requer uma entrega total e incondicional da pessoa (do SER artista) ao modo de ser das matérias com as quais lida, uma identificação intuitiva, pensar filtrado pela afetividade. Requer uma relação dialógica artista X matéria, através da qual se efetiva um intenso engajamento que envolve a totalidade do consciente e inconsciente, o ser intelectual e o emocional, o sensual e o espiritual.



“Projetar luz nas profundezas do coração humano, eis a vocação do artista”.
A virgem e o Menino, Leonardo da Vinci
Museu do Hermitage, séc. XVI

O artista, no momento de profundas e inegáveis transformações pelas quais passa a Terra, em diversos níveis _ político, social, econômico, religioso, etc., não pode mais se vangloriar de ser "irresponsável"; afinal, a urgência da

transformação do mundo através da transformação humana, vem se configurando dia a dia, no mundo inteiro.

A Arte deverá estar a serviço dessa transformação e o artista deve ser o mediador, graças à sua percepção do mais além, ao seu visionarismo, à sua sensibilidade especial. O verdadeiro artista sabe que o seu dom vem de Deus (um Deus desprovido de rótulos, não distorcido pelas mentalidades religiosas e políticas da humanidade, porém um Deus energia, criador de tudo, de todas as coisas, e que habita dentro dele mesmo). O verdadeiro artista tem luz própria e deve compartilhá-la com os que lhe são próximos, em tarefa de evolução comum a todos. O nosso mundo está pedindo socorro. A arte precisa estar à serviço da transformação humana.

À guisa de conclusão, faço votos de que os artistas se afinizem com as Leis divinas e deixem de lado imposições mercadológicas para, através de sua arte, levarem a humanidade a se aproximar, mesmo que através de uma vaga idéia, da lembrança de Deus, pois segundo Shumann: “Projetar luz nas profundezas do coração humano, eis a vocação do artista”.



Maria do Carmo Marino Schneider

PEDAGOGA, MESTRE EM EDUCAÇÃO,
PROFESSORA UNIVERSITÁRIA E ESCRITORA.

ISO
9001:2000

VITORIA
Desde 1974 **AR**

BVQI
ISO 9001-2000
Certified

Av. Carlos Lindenberg, 1.192, Cobilândia - Vila Velha / ES
Telefone: (27) 3326-5022/ Fax:(27)3326-5130
Site:www.vitoriaar.com.br / E-mail:vitoriaar@vitoriaar.com.br

“O ARTISTA VERDADEIRO É SEMPRE O ‘MÉDIUM’ DAS BELEZAS ETERNAS” EMMANUEL

Música e Espiritismo

Muitos questionamentos têm sido aventados quanto à pertinência ou não do uso da música em reuniões espíritas, públicas ou mesmo mediúnicas. Alega-se, muito freqüentemente, se não estaríamos incidindo em práticas ritualísticas comuns a outras correntes religiosas.

Preliminarmente, recorramos à questão 251, de O Livro dos Espíritos, na qual se faz referência aos encantos da música celeste, praticada nas esferas espirituais elevadas, como sendo “tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber”.

Em Obras Póstumas, Segunda Parte, temos o relato de uma jovem musicista, que, conduzida pelos protetores espirituais em estado sonambúlico, mergulha em intenso êxtase, ao sentir a magnífica harmonia celestial.

Alguns anos após, o Espírito André Luiz, em sua obra intitulada Nosso Lar, psicografada por Francisco Cândido Xavier, viria nos oferecer fortes subsídios que confirmariam a imprescindibilidade da música nas atividades desenvolvidas no plano espiritual, principalmente às páginas 67 e 68, onde deparamos com decisiva elucidação acerca da temática ora abordada; vejamos: “Em plena via pública, ouviam-se, tal qual observara à saída, belas melodias atravessando o ar. Notando-me a expressão indagadora, Lísias explicou fraternalmente: Essas músicas procedem das oficinas onde trabalham os habitantes de “Nosso Lar”. Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. Desde então, ninguém

como elemento refinador das composições musicais, tendo assimtrabalha em “Nosso Lar” sem esse estímulo de alegria”.

No capítulo 45, daquela mesma obra, o autor espiritual discorre sobre as atividades no “Campo da Música”, aprazível localidade destinada aos mais interessantes exercícios musicais, onde, inclusive, teve a grata oportunidade de maravilhar-se com um belíssimo hino, cantado por duas mil vozes simultâneas.



*Gioacchino Antônio Rossini (1792-1868)
O Barbeiro de Sevilha é sua obra mais famosa.*

Ressalte-se, oportunamente, que o Espiritismo há de concorrer decisivamente para o processo de sublimação da música no planeta em que vivemos, como conseqüência de sua salutar influência na reforma moral dos homens. A propósito, transcrevemos uma interessante orientação, inserida em Obras Póstumas, também na Segunda Parte, na qual o Espírito Rossini, que na Terra foi conhecido compositor lírico italiano, fala-nos sobre a ação que a Doutrina Espírita certamente terá se expressado:

“O Espiritismo, moralizando os homens, exercerá, pois, grande influência sobre a música. Produzirá mais compositores virtuosos, que comunicarão suas virtudes através de suas composições.(...) Por outro lado,

os ouvintes que o Espiritismo preparar para receber mais facilmente a harmonia, sentirão verdadeiro encantamento ao ouvir a música séria; desprezarão a música frívola e licenciosa, que seduz as massas”.

Plenamente justificada, então, a utilização da música, em qualquer de suas manifestações, desde que consonante com os objetivos superiores a que nos dediquemos, notadamente no ambiente espírita, guardando-se a devida cautela na seleção das melodias a serem entoadas, de modo a conduzir encarnados e desencarnados a um clima mental satisfatório.

Por extensão, a música far-se-á poderoso e legítimo coadjuvante na condução dos ensinamentos espíritas, seja nas tarefas de evangelização da infância e da juventude; nas preliminares ou encerramento de reuniões públicas e mediúnicas, ou em quaisquer outras ocasiões em que a Doutrina Espírita se apresente.

Deixemo-nos levar, portanto, pelas melodias edificantes que o mundo nos ofereça, ou que as nossas vozes ou instrumentos possam produzir, reconhecendo que, onde quer que se situe, a música, desde que sublime, é prece que enleva e enobrece o espírito eterno que todos somos, permitindo-nos entrar em estreita comunhão com os planos superiores da expressão espiritual.

José Marcelo Gonçalves Coelho

josemarcelo.coelho@bol.com

Referências bibliográficas:

XAVIER, Francisco Cãn.brddo
Nosso Lar, Editora FEB—Espírito André Luiz

KARDEC, Allan

O Livro dos Espíritos—Editora FEB

Obras Póstumas—Editora FEB



Há 20 anos o Grupo VSG faz você se sentir mais seguro.



www.grupovsg.com.br

(27) 2121-0100

“O ARTISTA VERDADEIRO É SEMPRE O ‘MÉDIUM’ DAS BELEZAS ETERNAS” EMMANUEL



Chico, de Francisco

por Léo Pereira

HISTÓRIA DE UM SONETO

Em 1931, desencarnara um amigo do Chico, em Pedro Leopoldo.

O Médiu acompanha o enterro.

Na cidade, da igreja ao Cemitério, é longo o percurso.

Um padre presente abeira-se do rapaz e pergunta:

—Então, Chico, dizem que você anda recebendo mensagens do outro mundo...

—É verdade, reverendo. Sinto que alguém me ocupa o braço e se serve de mim para escrever...

—Tome cuidado. Lembre-se de que o Espírito das Trevas tem grande poder para o mal.

—Entretanto, padre, os espíritos que se comunicam somente nos ensinam o bem.

O sacerdote retirou um papel em branco da intimidade de um livro que sobraçava e convidou:

— Bem, Chico, estamos no Cemitério, acompanhando um amigo morto... Tente alguma coisa. Vejamos se há aqui algum espírito desejando escrever.

Chico recebe o papel e concentra-se.

Em poucos instantes, sente o braço tomado pela força espiritual e psicografa a poesia aqui transcrita:

ADEUS

O sino plange em terna suavidade,
No ambiente balsâmico da igreja;
Entre as naves, no altar, em tudo adeja
O perfume dos goivos da saudade.

Geme a viuvez, lamenta-se a orfandade;
E a alma que regressou do exílio beija
A luz que resplandece, que viceja,
Na catedral azul da imensidade...

“Adeus, Terra das minhas desventuras...
Adeus, amados meus...” — diz nas alturas...
A alma liberta, o azul do céu singrando...

—Adeus... — choram as rosas desfolhadas,
—Adeus... — clamam as vozes desoladas
De quem ficou no exílio soluçando...

Auta de Souza

Este soneto foi incorporado ao “Parnaso de Além-Túmulo”.

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO



Auta de Souza

Nasceu em Macaíba, então Arraial, depois cidade do Rio Grande do Norte a 12 de setembro de 1876. Era magrinha, calada, de pele clara, um moreno doce à vista como veludo ao tato. Os pais desencarnaram, ambos tuberculosos. Antes dela ter completado 3 anos ficou órfã de mãe e aos 4 anos de pai.

Auta de Souza e seus quatro irmãos foram criados em Recife no velho sobrado do Arraial, na grande chácara, pela avó materna, vulgarmente chamada Dindinha e seu esposo.

Antes dos 12 anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebeu carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam e lhe ofereceram primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho e aprendeu a dominar também o Francês, o que lhe permitiu ler no original: Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand, Fénelon.

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, verseja, ajuda as irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé, na leitura constante do Evangelho.

Aos 14 anos, ainda no Educandário Estância, em 1890, manifestaram-se os primeiros sintomas da enfermidade que lhe roubou, em plena juventude, o viço e foi a causa de sua morte, ocorrida na madrugada de 7 de fevereiro de 1901 - Quinta-feira à uma hora e quinze minutos, na cidade de Natal, exatamente com 24 anos, 4 meses e 26 dias de idade.

O forte sentimento religioso e mesmo a doença não impediram de ter uma vida absolutamente normal em sociedade.

A orfandade da Poetisa ainda criança, o desencarne trágico de seu irmão, a moléstia contagiosa e a frustração no amor, esses quatro fatores amalgamados à forte religiosidade de Auta, levaram-na a compor uma obra poética singular na História da Literatura Brasileira "Horto", seu único livro, é um cântico de dor, mas, também, de fé cristã. A primeira edição do Horto saiu do prelo em 20 de Junho de 1900.

Em 14 de novembro de 1936, houve a instalação da Academia Norte-Rio Grandense de Letras, com a poltrona XX, dedicada a Auta de Souza.

Livre do corpo, totalmente desgastado pela enfermidade, Auta de Souza, irradiando luz própria, lúcida e gloriosa alçou vôo em direção à Espiritualidade Maior. Mas a compaixão que sempre sentira pelos sofredores fez com que a poetisa em companhia de outros Espíritos caridosos, visitasse, constantemente a crosta da terra. Foi através de Chico Xavier, que ela, pela primeira vez revelou sua identidade, transmitindo suas poesias enfeixadas em 1932, na primeira edição do "PARNASO DE ALÉM TÚMULO", lançado pela Federação Espírita Brasileira.

Em sua existência física, Auta de Souza foi a AVE CATIVA que cantou seu anseio de liberdade; o coração resignado que buscou no Cristo o consolo das bem-aventuranças prometidas aos aflitos da terra. Além do túmulo, é o pássaro liberto e feliz que, tornado ao ninho dos antigos infortúnios, vem trazer aos homens a mensagem de bondade e esperança, o apelo à FÉ e a CARIDADE, indicando o rumo certo para a conquista da verdadeira vida.

A música entre dois Mundos



Sibélius Donato Tenório, paraibano de Campina Grande, é um caso comprovado de reencarnação de um grande músico do século XIX.

Sua história começa no nascimento prematuro, com apenas seis meses de gestação e pesando apenas um quilo e cem gramas. Com dificuldades o pequeno resistiu e aos três anos e oito meses não andava, não falava, nem engatinhava.

Em determinada madrugada, os pais de Sibélius, ouviram um som de piano vindo da sala. Ao chegarem ao local, ficaram pasmos: ali estava o pequeno Sibélius tocando “Assum Preto”, de Luiz Gonzaga, uma das músicas preferidas e tocadas por seu pai. Saber como o pequeno músico chegou até ali, na sala, ninguém sabe. Mistério!

O tempo foi passando e Sibélius foi crescendo e evoluindo em sua carreira musical. Com cinco anos de idade já tocava o “Prelúdio 5” de Bach. Hoje, seu repertório é bastante eclético, variando de Chopin e Beethoven até MPB, passando por Luiz Gonzaga, Chiquinha Gonzaga, Villa Lobos, chegando até a nova geração. Seu piano é o seu maior companheiro. Ao todo Sibélius já compôs 224 melodias do clássico ao popular, toca todas as melodias de ouvido, pois, nunca estudou música, e só agora começou a aprender a ler partituras.



**Jean Julius
Christian Sibélius
1865 -1957
Finlândia**

Um dos fatos mais reveladores de Sibélius ser a reencarnação de Jean Julius Christian Sibélius, compositor finlandês (1865 – 1957), é a facilidade que ele tem de tocar com perfeição, músicas de compositores que nunca escutou e de quem jamais ouviu sequer o nome. Sibélius produz “paranormalmente” composições que se assemelham a renomados autores consagrados, indo desde o chorinho, até as sonatas clássicas ao piano. Os pais de Sibélius comentam que Chico Xavier foi quem revelou a eles que o Sibélius de hoje é a reencarnação do Sibélius Finlandês, que era amigo espiritual de Chico, e que prometera quando reencarnasse tocar para ele. Sibélius, nosso talento brasileiro, o fez com maestria, quando do encontro com Chico em Uberaba, nas Minas Gerais.

FOLHACRUZADA

Entrevista



Elton Vinicius Silva

Designer, e um dos trabalhadores do NEIM – Núcleo Espírita Irmão Maurício.

Folha Cruzada: Como você se tornou espírita e como chegou ao NEIM?

Elton: Minha namorada já era espírita e queria freqüentar um centro. Ela ficou sabendo do NEIM através de uma outra amiga, chamada Shirley, que tinha indo a uma Noite de Caldos e sido convidada pelo Fiorido. Então viemos nós três para uma reunião do ESDE e a partir daí não paramos mais.

Folha Cruzada: A doutrina espírita influencia no seu dia a dia? Como isso acontece? Qual a diferença que faz?

Elton: Totalmente. Busco sempre ter meus atos pautados nos ensinamentos espíritas. A doutrina me ensinou a compreender a vida e a me posicionar conscientemente (o que é muito importante) em relação a tudo. Ela orienta, fundamenta e norteia a minha vida de todas as formas. Pena que ainda estou muito longe de praticá-la como ela nos convida. Ainda dou muito menos do que a Doutrina Espírita me proporciona, mas tenho consciência que isso é um processo e o desafio está justamente em buscar se melhorar sempre.

Folha Cruzada: Quais são suas atividades no NEIM?

Elton: Atualmente sou evangelizador de mocidade, junto com o “multitarefa” (rs) Leonardo Pereira.

Folha Cruzada: E o que você sente fazendo este trabalho voluntário?

Elton: Sinto ser uma migalha de um enorme bolo que é o NEIM. Um bolo que vem alimentar os corações daqueles que lá freqüentam. É por isso que eu faço esse trabalho: para me alimentar.

Se você quer conhecer os trabalhos sociais do NEIM e participar também desta família, mande um e-mail para folhacruzada@yahoo.com.br.

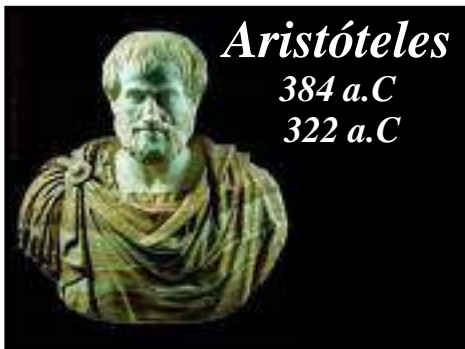
SOLUÇÃO

(27)3227-0657
9925-1755

leosilkecia@oi.com.br
Leonardo Pereira

A Dramaturgia e o Teatro

Aristóteles afirma que não podemos determinar um momento para o surgimento do teatro, pois a arte de imitar faz parte da própria humanidade. Mas a tradição nos informa que foi com o grego Téspis, o surgimento do ofício de ator. Na Grécia, o teatro era parte de celebrações religiosas. Contam que Téspis ficou famoso ao subir em uma carroça, numa dessas festividades, e representar o Deus Dionísio. Nessa época, além de escrever, o autor também dirigia e interpretava.



Utilizando-se de acessórios como as “personas” (máscaras), um mesmo ator interpretava diversos personagens, inclusive os femininos. Com o passar do tempo, vários atores foram assumindo o papel dos personagens e as “personas” passaram a ser usadas para mostrar a mudança de humor destes.

A história do teatro passa pela Idade Média, com os famosos “atos” (encenações de cunho religioso), pelo renascimento, pelo romantismo, realismo, naturalismo e expressionismo. Através do tempo, o teatro assumiu diversas tendências e costumes, às vezes retomando antigas idéias ou revolucionando essas antigas concepções.

Garcia Lorca (dramaturgo espanhol – 1898-1936) sabiamente nos fala: “O teatro é uma escola de pranto e de riso, e uma tribuna livre onde os homens podem pôr em evidência morais velhas e enganadoras e explicar, com exemplos vivos, normas eternas do coração e do sentimento...”

Cabem-nos, entretanto, meus amigos, alguns esclarecimentos, chamando a atenção para o detalhe que Dramaturgia e Teatro não constituem a mesma coisa, embora se vinculem intimamente. Dramaturgia

é o conjunto de textos literários produzidos para palco, para serem interpretados por atores diante de uma platéia. É o elemento verbal do teatro, e até poderíamos dizer, o mais importante desses elementos



Teatro é qualquer espetáculo montado com a finalidade de representação, ao qual podem dispensar textos previamente escritos, podendo se valer de falas soltas e improvisadas, sem ordenação lógica ou unidade estrutural, inclusive usando recursos da comunicação que não prescindem da palavra, como por exemplo, a mímica. É claro que o teatro comporta outros elementos, como dança, música, pintura, arquitetura etc...

No teatro e na dramaturgia comum, onde a arte é exercida livremente, onde se pode tudo ou se permite inúmeras situações, devemos considerar a posição do espírito no contexto teatro e dramaturgia espírita. Não queremos aqui ditar regras ou normas de conduta. Queremos sim chamar o espírito, que se utiliza da arte nas escolas de evangelização da infância e juventude, bem como nos palcos da vida, a uma reflexão sobre arte espírita, falando, é claro, do teatro e da dramaturgia, o que estamos encenando e quais os caminhos para um melhor aproveitamento da arte nos centros espíritas. Antes de qualquer escolha de peças e tipos de apresentações, não devemos nos furtar a lembrança de duas citações de companheiros do mundo maior em relação à arte: “A arte deve ser o belo, criando o bom.” (André Luiz) e “O artista verdadeiro é sempre o ‘médium’ das belezas eternas.” (Emmanuel).

Diante disso, é forçoso lembrar que um texto literário ou uma peça de teatro para serem considerados espíritas, devem em primeiro lugar

passar a mensagem correta do Espiritismo, que implica na informação cientificamente comprovada, bem como seus princípios básicos presentes no texto ou na apresentação. Não basta colocar “mortos” em cena ou falar que eles existem. É necessário explicarmos como e porque continuam existindo, e sua relação com as leis naturais da vida. Não basta falar em reencarnação. É preciso saber encenar as explicações e levar ao público o raciocínio e a reflexão de como e porque ela se processa.



“A ARTE DEVE SER O BELO CRIANDO O BOM”

Allan Kardec, em Obras Póstumas, se refere à arte nos seguintes termos: “Assim como a arte cristã sucedeu a arte pagã, transformando-a, a arte espírita será o complemento e a transformação da arte cristã”.

Se bem compreendida a educação na terra tomará rumos novos, não essa educação voltada para o intelecto, mais, a verdadeira educação, a educação moral. A arte pode ser mais um a ferramenta para nosso crescimento espiritual.

Então façamos a nossa parte nesse drama da vida, escolhendo sempre o melhor para nossos caminhos, e que a arte, especialmente o teatro no seio do movimento espírita, seja um instrumento de divulgação de nossos postulados e não um palco de nossas vaidades pessoais.

Leonardo Pereira
leonardopereira2@yahoo.com.br

bibliografia sugerida:

Obras póstumas- Allan Kardec;
Espiritismo na arte - Léon Denis;
A dramaturgia espírita - Nazareno Tourino;
O teatro na educação do espírito - Walter Oliveira Alves;
Arte e espiritismo - Renato Zanola;
História da dramaturgia com temática espírita - Eduardo C. Monteiro;
Falando de Arte à luz do Espiritismo - Terezinha Radetic



Aniversariantes Parabéns!

Novembro

- 03 – Erika Erna Kolbe de Almeida Silva
11 – Édis Maria Vago
14 – Josenélia Rita Sales Pinheiro (Jôsi)
19 – Valéria da S. Schimidt do Amaral Reis
21 – Sheila Prates dos Santos
29 – José Luiz Moraes

Dezembro

- 04 – Luigi do Amaral Zanetti
19 – Carlos Alberto Teixeira
23 – Rubiane F. Guimarães

AGENDA DE 15/11/2006 A 15/12/2006

NOVEMBRO

- 16 e 17 Bazar de Natal da Praiana, de 10 às 20 horas, no Centro da Praia Shopping (na Praia do Canto).
18 e 19 14º Encontro – Encontro de Evangelizadores Espíritas do Estado do ES (informações: www.fees.org.br)
18 Início da matrícula dos evangelizandos para o ano letivo de 2007. Vai até o dia 02/12/2006.
19 Aniversário do Cejap – (informações: decom.cejape@gmail.com)
19 Galinhada do Clothildes - Clube 106 Jardim da Penha, a partir das 12 horas
25 Noite de tortas da Praiana (Informações: gracypriano@hotmail.com)
25 MostrARTE (informações: www.fees.org.br)
26 Rodízio de Pizzas do NEIM (informações: folhacruzada@yahoo.com.br)

DEZEMBRO

- 09 Confraternização de Final de Ano (FEEES).
09 e 10 Confraternização de Natal da evangelização infanto-juvenil do NEIM / Distribuição de presentes (Padrinhos).

**VOCÊ ESTÁ PARADO? NÃO SABE O QUE FAZER?
DESEJA AJUDAR A TRANSFORMAR ESSE MUNDO EM UM MUNDO DE PAZ?
A HORA É ESSA!**

VENHA SER VOLUNTÁRIO EM NOSSAS CASA!

Procure o DAPSE - Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita

RODÍZIO DE PIZZAS

COMA A VONTADE POR ➔

DIA 26 DE NOVEMBRO
HORA: A PARTIR DAS 18:00 horas
LOCAL: SEDE DO NEIM -
AV. MARUÍPE 1735 2º ANDAR DE FRENTE AO HORTO DE MARUÍPE

R\$ 10:00

Angela Flores

- * Cursos de pedrarias e aplicação de flores em tecidos.
 - * Venda de pétalas de flores em tecido
 - * Arranjos de flores artificiais Para festas e eventos.
- 3327-0142 -9952-9486

Inspiração

perfumes

R\$36,00

R\$26,00

COLABORE!

INFORMAÇÕES COM PEDRO:
3323-6317 - 9981-1527

Adquirindo nossos produtos
você ajuda a construir a
sede do Neim.
13% do total de vendas
será doado a nossa instituição.

QUADRO DE ATIVIDADES

Segundas-feiras	VESPERTINO E NOTURNO	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
	19:30 horas	ESDE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA
Terças-feiras	VESPERTINO E NOTURNO	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
	19:00 horas	REUNIÃO DO DPTO. DE COMUNICAÇÃO
	19:30 horas	REUNIÃO DO DAPSE - <small>DPTO. DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA</small>
	19:30 horas	ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE
Quartas-feiras	VESPERTINO E NOTURNO	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
	19:30 horas	ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE
Quintas-feiras	VESPERTINO E NOTURNO	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
	20:00 horas	REUNIÃO PÚBLICA DOCTRINÁRIA
Sextas-feiras	UMA VEZ AO MÊS	REUNIÃO DE DIRETORIA E DEPARTAMENTOS
	TAREFA EXTERNA	EVANGELIZAÇÃO NO PRESÍDIO (IRS)
Sábados	8:00 horas	VISITAS AS FAMÍLIAS ASSISTIDAS
	9:00 horas	EQUIPE DAPSE DE ALIMENTAÇÃO
	15:00 horas	EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL
	15:00 horas	REUNIÃO PÚBLICA DOCTRINÁRIA
	17:00 horas	ESDE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA
	17:00 horas	GRUPO DE JOVENS
Domingos	08:30 horas	EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL
	08:30 horas	REUNIÃO PÚBLICA DOCTRINÁRIA
	13:00 horas	VISITA AO ASILO - QUINZENAL
	15:00 horas	CINEMA NO CENTRO ESPÍRITA /UMA VEZ AO MÊS
	17:00 horas	GRUPO DE TEATRO /EM FORMAÇÃO

SEJA VOLUNTÁRIO NO BEM!

REUNIÕES PÚBLICAS: PROGRAMAÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO A 15 DE DEZEMBRO

Quintas-feiras 20:00 horas	16/11/06	Herasmio Damaceno	A família espiritual e a família material
	23/11/06	José Marcelo Coelho	Ciência e Espiritismo
	30/11/06	José Carlos Fiorido	O Trabalhador Espírita
	07/12/06	José Carlos Fiorido	Espiritismo e Espiritualismo
	14/12/06	Luigi A. Zanetti	A Parábola do bom Samaritano
Sábados 15:00 horas	18/11/06	Walace Tironi	A VISÃO E A ÓTICA ESPÍRITA
	25/11/06	Hekssandro Vassoler	Não vades aos gentios
	02/12/06	Paula Barcelos	Pai Nosso
	09/12/06	José Luiz Moraes	Doenças e Doentes
Domingos 08:30 horas	19/11/06	Antonio Tadeu	Ouçamos
	26/11/06	José Carlos Fiorido	Ninguém vive para si
	03/12/06	Zanone Batista	Aprendamos a agradecer
	10/12/06	Frederico A. Daher	Parentes

POR DENTRO DO NEIM!



Aconteceu!



Dalva Silva Sousa e a diretoria do Neim



Dr. André e a turma do Neim!



João Bragança e Léo Pereira



*Dois médicos em cena!
José Luiz e Marcelo Guerzet*



Cel. Fiorido e Del Rey



Dr. Grécio, Dra. Inés e Cel. Fiorido



*Muitas estrelas nessa foto!
Cel. Dinart, Cel. Aloísio e Cel. Fiorido*



Muitos sorrisos, principalmente do futuro papai, nosso querido Elton!



Dr. Marcelo Paes Barreto e Del Rey



*Semana Maurícia
de 17 a 25 de setembro de 2006*



Maria do Carmo e a Pedagogia Espírita



Olha a nossa tenente, que alegria! exercendo a faculdade mediúnica da psicografia.



José Ricardo e Léo Pereira



*Parabéns aos trabalhadores da casa!
Estiveram firmes e fortes.*